

## UM OLHAR SOBRE PORTUGAL E A EUROPA À LUZ DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

No próximo dia 26 de Maio realizam-se as eleições para o Parlamento Europeu. É, por isso, muito oportuno propor aqui uma leitura de uma Carta Pastoral que os bispos portugueses escreveram e que tem o mesmo título que adoptei para esta partilha. O que motivou os nossos bispos a escrever esta carta foi a multiplicidade e a complexidade dos desafios postos à vida em sociedade no nosso país e em toda a Europa. O documento foi organizado segundo quatro princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja: **dignidade da pessoa; bem comum; solidariedade; subsidiariedade.**

### DIGNIDADE DA PESSOA

O documento reafirma o **valor fundamental da vida humana**: «A pessoa é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais» (CVII).

A dignidade de cada pessoa deriva, não das suas capacidades ou da utilidade que possa ter, mas do simples de facto de ser e existir como membro da espécie humana. Essa dignidade não se altera, independentemente das circunstâncias da pessoa: não depende das capacidades cognitivas ou físicas, nem da raça, do sexo ou da idade. É até exigível um maior cuidado e protecção das pessoas mais desprotegidas desde a concepção até à morte. Neste quadro, o documento refere como inaceitáveis práticas como o aborto, a eutanásia e qualquer tipo de violência sobre o outro como os maus tratos, o abuso sexual, a violência doméstica, o abandono e outras formas de negligência...

Um outro aspecto da dignidade humana é a **liberdade**, que deve ser garantida, de professar a fé e viver segundo uma religião, nas suas dimensões individual e comunitária, particular e pública, como está consagrado no artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A carta dos nossos bispos dá nota da crescente perseguição religiosa, sobretudo aos cristãos e alerta para algumas tendências, mesmo nos países onde a perseguição não é explícita, a confinar a expressão religiosa ao espaço privado e ao desenvolvimento de um certo laicismo hostil.



### ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

O **risco da pobreza ou da exclusão social**, que abarca 21,6% da população portuguesa, é outra das variáveis referidas nesta Carta. Há que agir para diminuir os factores que acentuam esse risco: desemprego, precariedade e salários injustos. Fazendo eco do que o Papa Francisco disse ao falar de uma “economia que mata”, que não está ao serviço da pessoa humana mas do lucro que se gera à sua custa, a carta refere que os cristãos não podem conformar-se a que os Estado tenha apenas uma atitude assistencialista no que diz respeito a estas matérias, mas que tem de investir em medidas que sejam realmente transformadoras. Apela ainda ao desenvolvimento de uma pedagogia da solidariedade e a um estilo de vida mais sóbrio que valorize mais o que somos do que o que temos.

Um outro tema que mereceu uma palavra de preocupação dos nossos bispos, foi a **família**, sobretudo no que respeita à natalidade, chamando a atenção para a crise demográfica europeia e a inexistência de uma política demográfica e de incentivos à natalidade com alguma coerência. A precariedade do trabalho e o difícil acesso à habitação foram dois dos factores apontados como constrangimentos ao aumento da natalidade.

## BEM COMUM

“O bem comum é o bem de todos e de cada um”, assumindo que cada pessoa tem um valor por si mesma. Neste aspecto, os nossos bispos alertam para os riscos de uma perspectiva utilitarista que sacrifique ao bem do maior número, os bens fundamentais de uma minoria. “A democracia, que supõe o respeito pela regra da maioria, não pode assentar no seu domínio absoluto. Se num país a classe média constitui a maioria da população e os pobres são minoria e não têm peso eleitoral decisivo, o bem comum exige que os direitos destes não sejam esquecidos ou menosprezados.” **É importante que no processo de decisão eleitoral cada pessoa opte pelo que melhor serve o bem comum e não apenas o seu bem individual.**

Neste campo, os temas que são de maior preocupação para os nossos pastores são o da corrupção em todas as suas formas e a situação dos migrantes que alerta para a universalidade da nossa preocupação com o bem comum: “são inaceitáveis as correntes inspiradas no “nacionalismo de exclusão” que vêm ganhando força em vários países; a crise comunitária europeia que exige um verdadeiro cuidado com o bem comum e não apenas a defesa dos interesses de cada estado-membro.



## SOLIDARIEDADE

No campo da solidariedade, a CEP alerta para o imperativo de proporcionar a cada pessoa a possibilidade de usufruir dos bens necessários ao seu desenvolvimento reduzindo as desigualdades, através de uma **melhor distribuição dos rendimentos** de forma a abater as crescentes desigualdades e a promover a coesão social. Fala-se ainda de uma solidariedade com as gerações futuras no cuidado da criação, alertando para os perigos das constantes agressões ao equilíbrio ecológico.

## SUBSIDIARIEDADE

Este princípio propõe que as sociedades de ordem superior devem pôr-se em atitude de ajuda às sociedades de ordem inferior. Neste sentido, o Estado não deve chamar a si todos os processos de vida da sociedade e, ao mesmo tempo, não deve também demitir-se desses processos por completo. Segundo este princípio, **o Estado deve regular e apoiar a sociedade nas suas iniciativas em prol do bem comum**, sem substituir as instituições nas tarefas e funções que podem assumir e desenvolver como suas. Neste campo, é realçada a importância de o Estado apoiar o ensino privado como salvaguarda do direito constitucional que os pais têm de escolher o tipo de educação que querem para os seus filhos, incluindo o seu acesso às famílias mais pobres. No campo da saúde a posição dos nossos bispos é semelhante: “O Serviço Nacional de Saúde contribui notavelmente para a prestação geral de cuidados necessários a todos os cidadãos, devendo, por isso, ser salvaguardado e melhorado, o que não impede, antes se conjuga com iniciativas particulares e sociais, comprovadamente úteis, necessárias e eficazes.” Em relação às IPSS, aponta-se a riqueza e espontaneidade das iniciativas no âmbito da solidariedade social, pelo trabalho que realizam na proximidade, sublinhando com Bento XVI que “Não precisamos de um Estado que regule e domine tudo, mas de um Estado que generosamente reconheça e apoie, segundo o princípio de subsidiariedade, as iniciativas que nascem das diversas forças sociais e conjugam espontaneidade e proximidade aos homens carecidos de ajuda”.

O texto integral do documento, que aqui procuramos expor em linhas gerais, pode ser consultado no site da Conferência Episcopal Portuguesa. A ideia é ajudar a que a nossa intervenção política seja orientada pela Doutrina Social da Igreja, não apenas porque é a proposta da Igreja, mas por ser uma proposta justa que vida o desenvolvimento equilibrado de toda a sociedade, promovendo o respeito pela dignidade humana e aplicando os princípios da solidariedade e da subsidiariedade, com vista ao bem comum.

Boa semana,  
P. Hugo Gonçalves

## ABC DA LITURGIA

**ALELUIA** - Do hebraico «hallelu-Yah» («louvai Ja(vé)», «louvai a Deus»). É uma aclamação litúrgica que nos une aos judeus, à geração de Jesus e aos séculos e séculos de fé cristã do Oriente e do Ocidente.

Esta breve palavra é como o resumo de toda a oração de louvor que elevavam a Deus tanto os crentes do AT como os do NT. Encontra-se nos salmos e noutros livros do AT, e no NT, sobretudo, no livro do Apocalipse (cf. capítulo 19). Embora a origem aponte para o louvor a Deus, a palavra chegou a identificar-se com alegria. Dizer «aleluia» é dizer «alegria». Na liturgia, tem uma posição privilegiada como aclamação, antes do Evangelho: com o aleluia, «a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe vai falar» (OLM 23). Mas, sobretudo, tem uma ressonância especial na Vigília Pascal. Nas Igrejas do Ocidente foi costume secular não cantar o Aleluia na Quaresma. São quarenta dias de «jejum» desta aclamação, que, na noite de Páscoa, se volta a cantar solenemente, no momento em que se vai proclamar o Evangelho mais importante do ano: o da ressurreição de Cristo.

(Fonte: Secretariado Nacional de Liturgia)

## DIZ O PAPA FRANCISCO

“Cada renovação nos cargos eletivos, cada período eleitoral, cada etapa da vida pública constitui uma oportunidade para voltar à fonte e às referências que inspiram a justiça e o direito. Duma coisa temos a certeza: a boa política está ao serviço da paz; respeita e promove os direitos humanos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras. (...) Cada um pode contribuir com a própria pedra para a construção da casa comum. A vida política autêntica, que se funda no direito e num diálogo leal entre os sujeitos, renova-se com a convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram em si uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais.”

(Dia Mundial da Paz, 1.1.2019)

# DIA DIOCESANO DA LITURGIA



O Dia Diocesano da Liturgia será a 26 de Maio, na Igreja da Boa Nova, no Estoril. Organizado pelo Departamento da Liturgia, do programa fazem parte uma intervenção de D. Manuel Clemente e 13 ateliers dedicados a este tema. Aberto a todos os que quiserem participar, as inscrições podem ser feitas em <https://forms.gle/EW-CpQ1mDMZi3HXeo8> até ao dia 20 de Maio.

## ATELIERS:

1. O Ano Litúrgico (Pe. Pedro Tavares)
2. O Domingo (Diác. Tiago Roque)
3. O Tríduo Pascal (Cón. Luís Manuel)
4. A Celebração da Liturgia das Horas (Ir. M<sup>a</sup> do Carmo Santos, pddm e Ir. Natália Simões, pddm)
5. O Canto na Assembleia Cristã: Música Litúrgica (Pe. Teodoro Sousa)
6. A Assembleia litúrgica e sua presidência (Pe. Pedro Lourenço)
7. Batistério e Batismo (Dra. Isabel Alçada Cardoso)
8. Ambão e Ministério da Palavra (Diác. Miguel Rodrigues)
9. Altar e Eucaristia (Pe. Ricardo Jacinto)
10. Sacrário e Culto Eucarístico fora da Missa (Cón. Nuno Isidro)
11. Cuidar do Espaço Litúrgico e Alfais: Decoração, Limpeza, Conservação (Pe. António Boto)
12. Visita aos doentes: comportamento e celebração (Cón. Nuno Amador)
13. Celebração Pascal na morte (Cón. Tito Espinheira)

## A ACONTECER

### E DEUS NISSO TUDO?

**Joana Carneiro**, Maestrina Titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa e Directora musical da Orquestra de Berkeley (EUA), é a convidada de Maria João Aviliez para mais uma conversa "E DEUS NISSO TUDO?". Na nossa igreja, **quarta-feira, dia 22, das 21:30 às 22:30**.

### EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO E VIGÍLIA

O dia de quinta-feira, é como habitualmente dedicado à oração - teremos Exposição do Santíssimo durante o dia e **às 21:00** a vigília de oração **Rezar a Unidade**.

### TERÇO - MÊS DE MAIO

Continuamos a rezar o terço diariamente na nossa igreja respondemos ao pedido de Nossa Senhora. Em cada dia um grupo pastoral da nossa paróquia conduz esta oração. **Esta semana de Segunda a Sexta 18:30, no Sábado (dia 25) às 15:30 e Domingo às 17:00**.

### CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

Continua a decorrer a campanha para angariação de fundos para aquisição de uma nova carrinha para transportar diariamente os idosos que o frequentam o nosso Centro de Dia. Saiba como pode contribuir nos folhetos disponíveis na Igreja ou no Acolhimento paroquial.

### PAIS À PROCURA

O Grupo Pais à Procura terá mais uma sessão aberta a todos os pais e educadores. Dia **21 de maio, às 21h00**, na Casa da Palavra, com o tema "O Amor é assim?...", conduzido pela **Alexandra Fernandes**.